



A História Informal da CEAL

Uma Família Chamada Cealina

Organização:
Benon Borges de Araújo

A HISTÓRIA INFORMAL DA CEAL

UMA FAMÍLIA CHAMADA CEALINA



A HISTÓRIA INFORMAL DA CEAL

UMA FAMÍLIA CHAMADA CEALINA

Organização:

Benon Borges de Araújo

Colaboração:

Milton José Ramos

Mauro da Silva Oliveira

Elenice Maria Costa Oliveira

Glênio Guedes do Amaral

Leonardo Ferraz Gominho

Maceió – 2025

Copyright © 2025 by Benon Borges de Araújo

Capa:

Emmanuel Conserva de Arruda

Endereço do organizador:

Rua José Maria de Lima (antiga 26 de Abril), 136

Poço – Maceió/AL

CEP 57.025-570 Telefone: 82-999530306

ianerborges@gmail.com

A981a Araújo, Benon Borges de, 1940 - (Organizador)

A história informal da CEAL: uma família chamada Cealina / organização Benon Borges de Araújo; colaboração Mauro da Silva Oliveira [et. al.]. – Maceió/AL : [B. B. de Araújo], 2025.

286 p. : il.

Inclui fotografias.

Coletânea de relatos e memórias de ex-funcionários da Companhia Energética de Alagoas (CEAL), cobrindo o período de sua fundação em 1960 até sua privatização em 2019.

1. CEAL (Companhia Energética de Alagoas) – História. 2. Empresas de energia elétrica – Alagoas – História. 3. Cultura organizacional – Relatos pessoais. 4. Trabalhadores – Memórias. I. Oliveira, Benon Borges de. II. Oliveira, Mauro da Silva. III. Oliveira, Elenice Maria Costa. IV. Ramos, Milton José. V. Amaral, Glênio Guedes do. VI. Gominho, Leonardo Ferraz. VII. Título.

CDU 981.34

CDU: 94(813.4) "1960/2019

ISBN 978-65-01-71623-7

Sumário

Agradecimentos	9
Apresentação	11
À guisa de introdução	13
Síntese da história da Ceal	15
<i>Milton José Ramos</i>	
Realizações da CEAL e a caminhada dos cealinos	25
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
A campanha para eletrificação de Alagoas	39
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
A primeira grande obra: eletrificação de Viçosa	42
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Fatores que contribuíram para o bom ambiente de trabalho	44
<i>Milton José Ramos</i>	
Comemoração dos 30 anos da CEAL	72
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Baú de recordações	75
<i>Milton José Ramos</i>	
Histórias, quase lendas	77
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
O coral “Reluz” da CEAL	87
<i>Hilton do Nascimento Melo</i>	
A família Cealina	91
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
A despedida de solteiro de Severo	111
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Rememorando minha trajetória	112
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
A história de Ana e Laércio Monteiro	116
<i>Ana Maria de Souza Monteiro</i>	
O grande legado deixado por Afrânio Omena	118
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
A índole de Niedson Suruagy	120
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Lembranças de uma cealina	122
<i>Cinira de Medeiros Gonzales</i>	
Batismo de fogo	124
<i>Milton José Ramos</i>	

Um pedido de desculpa	125
<i>Leonardo Ferraz Gominho</i>	
Impasse entre a CEAL e a Polícia Rodoviária Federal	127
<i>Glênio Guedes do Amaral</i>	
Uma indicação política para a FACEAL	129
<i>Leonardo Ferraz Gominho</i>	
A trajetória de Wólia Leite	135
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Operação Carro Pipa no Agreste	138
<i>Glênio Guedes do Amaral</i>	
Minhas maiores lembranças da CEAL	141
<i>Eronildes de Almeida Marinho</i>	
Lembranças do meu tempo na CEAL	145
<i>Maria Vanda Cavalcante</i>	
O fato que mais me marcou	147
<i>Cícero Barros</i>	
Um Doutor indignado	148
<i>Leonardo Ferraz Gominho</i>	
O que me levou à Ceal	149
<i>Arthur José Serrano Cavalcanti</i>	
O terno de camisa	151
<i>Glênio Guedes do Amaral</i>	
Meu nome é Benon	154
<i>Gildete Souza de Medeiros</i>	
Recordando meus tempos na CEAL	155
<i>Prof. Josué Soares da Silva</i>	
O casal Sílvio e Carla	158
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
O plano de contas do setor elétrico	161
<i>José Lins e Silva</i>	
Um apelido, uma história	165
<i>José Ivo Bulhões</i>	
Minha vida profissional na minha querida empresa	167
<i>Roseli Ferreira</i>	
O presidente Benedito Bentes	171
<i>José Ademir Machado dos Anjos</i>	
Lembranças da CEAL	173
<i>Paulo Roberto Lopes Japiassú</i>	

Amara, Amarinha!	175
<i>Amara das Dores da Silva</i>	
Um crachá... uma história!!!	179
<i>Milton José Ramos</i>	
CEAC – Do Boi Deitado e a menina dos olhos	184
<i>José Ademir Machado dos Anjos</i>	
Recordar é viver	187
<i>Milton José Ramos</i>	
Como foi bom recordar meus tempos na Ceal	189
<i>Cleônia Paiva de Holanda</i>	
Tributo ao Velho Mago	194
<i>Ari Lins Pedrosa</i>	
Minha caminhada na CEAL	195
<i>Silvete Correia de Moraes</i>	
Minhas fortes lembranças da CEAL	198
<i>Altair Peixoto Braga</i>	
O Xi-ki-tim	200
<i>Aldemar Pinheiro Buenos Ayres</i>	
Agradecimento ao presidente Dilton Simões	204
<i>Deda: o poeta repentista de Viçosa</i>	
Nininha e demais secretárias	205
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Fechando ciclos	208
<i>Milton José Ramos</i>	
Um cealino originário da Companhia Força e Luz	210
<i>João Américo Pereira</i>	
Minha experiência de vida na Ceal	215
<i>Paulo Fernando dos Santos (Paulão)</i>	
As confraternizações de final de ano	217
<i>Mauro e Elenice Oliveira</i>	
Dilson Falcão Simões, um mestre da medicina	221
<i>Gabriel Mousinho</i>	
Uma experiência de vida	222
<i>Nourival Raposo Fireman</i>	
O abre portas Deraldo Camerino	224
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Sônia Sarmento e Eduardo Henrique	225
<i>Benon Borges de Araújo</i>	

Itamar do Rêgo Barros	227
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Inconfundível vozeirão	228
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Manoel Messias da Silva	229
<i>O Cealino</i>	
Sebastião José de Melo	231
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Maria Amélia Calheiros Santos	233
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Alguns colegas inesquecíveis	237
Lis Mari Farias de Araújo	237
<i>Robson Soares de Araújo</i>	
Minha passagem pela CEAL	237
<i>Simone Andrade</i>	
Lembranças inesquecíveis	238
<i>Zenivaldo Nobre da Silva</i>	
Onde conheci minha alma gêmea	239
<i>Fátima Raposo de Altavila</i>	
Adalberto Gama da Câmara	239
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Oswaldo Simões Braga	240
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Arir Antônio Máximo Rego	241
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
João Alfredo Carvalho Malta	241
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Atividades esportivas dos cealinos	243
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Contrariando a modalidade da natação	262
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
CEAL: de Elétrica para Energética	264
<i>João Rocha de Souza Leão</i>	
A AAC e o destino de suas sedes	266
<i>Benon Borges de Araújo</i>	
Virando a página	273
<i>Milton José Ramos</i>	
Anexos	276

A nostalgia dos bons tempos da CEAL despertou em mim o sonho de resgatar a memória dos cealinos. Embora problemas de saúde tenham inicialmente me forçado a adiar este projeto, a percepção do efeito implacável do tempo — o envelhecimento, as doenças que afetam nossa memória e mobilidade, e principalmente a partida de muitos queridos colegas — me motivou a agir antes que tudo se perca na poeira dos anos.

Em abril de 2024, iniciei a formação de um grupo de trabalho, ciente de que esta empreitada exigia colaboração e, ao mesmo tempo, cautela, de forma a ficar limitada a um número razoável de colaboradores. Fui em busca dela.

Com as adesões de Glênio, Milton Ramos, Mauro e Elenice, consegui mergulhar fundo em busca do projeto que jazia esquecido. Posteriormente, nosso grupo se fortaleceu com a chegada de Gominho, momento a partir do qual arregaçamos as mangas com renovado vigor. Durante mais de um ano de trabalho árduo, conseguimos desenvolver as ações necessárias para resgatar a memória cealina, e este envolvimento de corpo e alma me permitiu encontrar alívio para as preocupações com a saúde.

O amor à causa gerou interesse e pensamento positivo em todos nós, lembrando-nos das palavras de Mahatma Gandhi: “Mantenha seus pensamentos positivos, porque pensamentos tornam-se palavras. Mantenha suas palavras positivas, porque palavras positivas tornam-se atitudes.”

Como bem disse Alphonse Daudet: “a obra que trazemos em nós parece sempre mais bela que aquela que realizamos.” A busca pela perfeição é inerente ao ser humano e se intensifica quando realizamos algo com o olhar do coração. Sabemos que fatores externos podem nos impedir de alcançar os 100% do que

planejamos, mas conseguimos realizar um trabalho significativo no resgate da nossa memória.

A união entre os membros do grupo em torno de nosso objetivo comum nos permitiu superar todas as dificuldades encontradas pelo caminho.

Aos companheiros de jornada, minha mais profunda gratidão.

À Associação dos Aposentados da CEAL, meus agradecimentos pelo apoio, pela divulgação junto aos aposentados e pensionistas e pela cessão do espaço na sede da AAPC para realização de entrevistas.

Aos cealinos que generosamente enviaram fotos, informações e textos sobre suas lembranças da CEAL, serei sempre grato.

Aos colaboradores espontâneos que, além de fornecerem materiais, ajudaram na divulgação das mensagens e atuaram junto aos antigos colegas, incentivando-os a colaborar com nosso trabalho, meu muito obrigado.

À minha família, por último, mas não menos importante, deixo registrado meu reconhecimento especial:

- a Iane Ribeiro Borges, minha esposa, que foi meu braço direito, digitando inúmeros textos e providenciando o envio de mensagens aos cealinos.

- ao Eduardo Henrique Loureto Borges, meu neto, que colaborou na conversão de mensagens de voz e manuscritos em textos impressos, na formatação de documentos e na inserção de fotos em diversos materiais.

A todos vocês, que tornaram possível este resgate da memória da família Cealina, minha eterna gratidão.

Benon Borges de Araújo

Coordenador

Há momentos na história de uma instituição que transcendem seu papel puramente corporativo e se entrelaçam profundamente com o desenvolvimento social e humano de uma região. A Companhia de Eletricidade de Alagoas (CEAL) representa um desses casos emblemáticos, onde uma empresa se tornou muito mais que uma prestadora de serviços – transformou-se em um verdadeiro marco na história alagoana e no coração de milhares de pessoas que fizeram parte de sua trajetória.

Este livro não se resume a um registro histórico da CEAL. Trata-se de um testemunho de como as instituições podem impactar e iluminar profundamente até mesmo os ambientes mais técnicos e burocráticos.

Através de relatos pessoais e fotografias, as páginas que seguem revelam como uma empresa estatal conseguiu criar um ambiente de trabalho tão singular que seus funcionários se consideravam, literalmente, membros de uma grande família – a chamada “família Cealina” – expressão carinhosa que designava o conjunto de funcionários unidos por laços que iam muito além das relações profissionais. O livro é um tributo a essa “família”.

A narrativa começa com o marco inicial da distribuição de energia elétrica em Alagoas, em 17 de agosto de 1960, e nos conduz por uma jornada de quase 60 anos, até a privatização da empresa em 2019. Ao longo desse percurso, somos apresentados a personagens memoráveis, histórias comoventes e acontecimentos marcantes que moldaram não apenas a CEAL, mas também o desenvolvimento do estado de Alagoas.

Um dos aspectos mais notáveis desta obra é como ela equilibra o registro dos grandes feitos técnicos – como a eletrificação pioneira de todas as sedes municipais alagoanas – com as histórias cotidianas que davam vida à empresa. São relatos de casamentos entre funcionários, confraternizações memoráveis, desafios superados em equipe e laços de amizade que perduram muito além do tempo de serviço.

Estas páginas também documentam como a CEAL se transformou ao longo dos anos, passando de Companhia de Eletricidade para Companhia Energética, depois para Eletrobras Distribuição Alagoas e, finalmente, para Equatorial Alagoas. Mas, mais importante que as mudanças de nome ou de controle acionário, o livro preserva a memória do espírito de união e dedicação que caracterizou a “família Cealina”.

Para os que viveram esta história, o livro será um mergulho nostálgico em memórias preciosas. Para as novas gerações, será um valioso registro de como uma empresa pode ser muito mais que um local de trabalho – pode ser um espaço de crescimento pessoal, realizações coletivas e construção de laços afetivos duradouros.

Acima de tudo, o livro é uma celebração do legado deixado pela CEAL e por todos aqueles que tiveram o privilégio de fazer parte desta história.

Boa leitura.

Leonardo Ferraz Gominho

Maceió, 9 de setembro de 2025.

À GUIA DE INTRODUÇÃO

O *Fiat Lux* da distribuição da energia elétrica em Alagoas se deu no dia 17 de agosto de 1960, quando foi lavrada, em cartório, a escritura pública da constituição de uma empresa que tomou o nome de CEAL – Companhia de Eletricidade de Alagoas, e, posteriormente, Companhia Energética de Alagoas, Eletrobrás Distribuição Alagoas e hoje Equatorial Alagoas.

Uma empresa pertence ao mundo corporativo, pois é definida como uma organização que realiza atividades econômicas com finalidades comerciais, por meio da produção e venda de bens ou serviços.

Porém, como as empresas são feitas por pessoas, é natural que estas deixem rastros significativos, seguindo o que diz o cançãoeiro popular quando afirma que *“Todo mundo ama um dia e todo mundo um dia chora. Um dia a gente chega e no outro vai embora. Pois cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz de ser feliz”*.

A prova do que estamos dizendo está no fato de que, um belo dia, a CEAL resolveu fazer o que no mundo corporativo se chama de pesquisa de clima organizacional. E nesses dias as pessoas, ao chegarem aos seus locais de trabalho, foram surpreendidas com um espelho fixado na parede com a indagação: *“Quer ver o que a CEAL tem de melhor? Olhe aqui.”* Essa, sem dúvida, é a melhor razão para contarmos a história da CEAL pela ótica de quem a vivenciou e, por isso, resolvemos chamar de ***A História Informal da CEAL***.

Mas vale ainda perguntar: por que contar a história da CEAL? A resposta está no fato de que, na empresa, todos nós temos momentos desafiadores na vida, episódios difíceis e conquistas importantes e, por isso, é salutar olhar para essa trajetória e mantê-la viva. Afinal, nessa trajetória, os colegas de trabalho tornam-se personagens bastante importantes, dado a convivência, sendo comum ouvir a frase “passo mais tempo com meus colegas de trabalho do que com minha família”.

E muitas vezes, como é o caso da CEAL, alguns parceiros da rotina de trabalho acabaram se tornando muito mais que amigos, pois se tornaram pessoas preocupadas uns com os outros e compartilharam questões não apenas profissionais, mas também pessoais. Enfim, tornaram-se partes uns dos outros. São o que se pode chamar de “familiares que não foram escolhidos, mas que ganharam de presente”.

A consequência desse tipo de envolvimento levou as pessoas a se considerarem membros de uma grande família, à qual se referiam, com carinho, como “FAMÍLIA CEALINA”. E tudo isso faz sentido se considerarmos que a Organização Mundial de Saúde – OMS, em 1994, decidiu que o conceito de família não pode ser limitado a laços de sangue, casamento, parceria sexual, ou adoção. “Qualquer grupo cujas ligações sejam baseadas na confiança, suporte mútuo e um destino comum, deve ser encarado como família”.

Essa afetividade e efetividade tornou-se na CEAL fator motivador de engajamento tão grande que fez surgir a expressão “todo Cealino veste a camisa da empresa”, porque todos tinham orgulho em fazer parte da sua instituição.

E assim, do trabalho para a vida, os “cealinos” transpuseram a barreira de companheiros profissionais para se tornarem amigos de uma longa jornada.

E agora, juntos, estamos a contar *A História Informal da CEAL*.

Milton José Ramos